



Cardoso entrega Brasil ao FMI

Alexandre Santos

Comentário sobre a submissão do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Fundo Monetário Internacional.

o governo Cardoso teve quatro anos para fazer alguma coisa. Enterrou o país, desempregou nosso povo e, diante do abismo pegajoso ao qual nos remeteu, nos entrega ao FMI

Após negar durante muito tempo, o governo Cardoso acertou-se com o FMI e vai receber um empréstimo de US\$ 41,5 bilhões. A data para anúncio do acordo não podia ser mais simbólica: uma 6ª feira 13. Para quem não acredita no azar, a 6ª feira, dia 13 de novembro de 1998, constitui um sério desafio, pois, aos sofrimentos já impostos pelo perverso presidente Cardoso, marca o início da sua co-gestão com o maligno FMI, insinuando a chegada de um período de extremo suplício para o povo brasileiro. Segundo o noticiário, o empréstimo do FMI é resultado de um conluio que envolve, além do Fundo, um conjunto de nações industrializadas articuladas pelo Bank for International Settlements (BIS), o Banco Mundial (BIRD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Imagine se, partindo desse velhacório, pode sair alguma coisa verdadeiramente boa.

A contrapartida oferecida, de bom grado, diga-se de passagem, pelo presidente Cardoso abre as portas do inferno para o povo brasileiro. Consta de um tal "programa de desempenho das contas públicas brasileiras" que envolve, entre outras metas, reduzir praticamente à metade o déficit nas contas dos governos federal, estaduais e municipais e das empresas estatais. O déficit nominal consolidado, que deverá fechar em 8% do Produto Interno Bruto (PIB) em 98, será de 4,7% do PIB em 99. As promessas do presidente Cardoso ao FMI estão apresentadas num documento pomposamente intitulado de "Memorando de Política Econômica". Entre suas cláusulas, o governo do presidente Cardoso anuncia sua disposição em aceitar um processo de co-gestão do país com o FMI, explicitando que "as autoridades brasileiras comprometem-se a manter, durante a vigência do acordo, contatos freqüentes com seus técnicos" e, ainda mais, promete que, na hipótese de adoção de novas políticas econômicas, o FMI será consultado previamente. Tudo isso é uma lástima.

O governo Cardoso teve quatro anos para fazer alguma coisa. Enterrou o país, desempregou nosso povo e, diante do abismo pegajoso ao qual nos remeteu, nos entrega ao FMI e, como demonstração da sua obediência aos gringos, já cortou R\$ oito bilhões do orçamento, sacrificando ainda mais o funcionamento do nosso frágil mercado interno, aumentando o desemprego e a dependência do país. O pior de tudo, não devemos esquecer, que seu mandato ainda não chegou, sequer, à metade. Será que o país vai agüentar tanto tempo?

Notícia publicada em "O Libertador", n.º 92, 1ª quinzena de novembro de 1998.
Alexandre Santos é presidente do Partido da Solidariedade Nacional